O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGAM DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarte aos povos — Isaias 62 : 10

VOL. IV	Assignatura : POR ANNO $000	Rio Grande do Sul, Setembro de 1896	Publicação UMA VEZ NO FIM DE CADA MEZ	N. 9

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve-se dirigir á

CAIXA DO CORREIO, N. 47

O escriptorio da redacção acha-se na casa n. 95, rua Yatahy.

REDACTORES :

Revd. Wm. Cabell Brown
Revd. Americo V. Cabral
Revd. Lucien Lee Kinsolving

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dir-se-hão ao encommodo de nos remetter seu endereço, que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

RELAÇÃO DAS EGREJAS

A capella da Trindade

Rua dos Voluntarios da Patria n. 386
Porto Alegre

Pastor : Rev. James W. Morris

Junta Parochial :

Raymundo José Pereira
1º Guardião.
Alberto Wood
2º guardião.
Bruno Mareco
Thesoureiro.
Carlos Hardegger
Secretario.
João Leirias

A capella do Bom Pastor

Rua Riachuelo n. 126
Porto Alégre

Diacono : Rev. V Brande.

CAIXA DO CORREIO, N. 5

Junta Parochial :

Antonio P. da Silva
Thesoureiro
Pinto do Leão
1º guardião
José P. S. Norte
2º guardião.

A capella do Calvario

Rio dos Sinos

Pastor : Rev. Antonio M. de Fraga

Junta Parochial :

André Machado Fraga
1º guardião.
Maurilio M. de Moraes Sarmento
2º guardião
Ernesto Gomes P. Bastos
Thesoureiro
Affonso Antunes da Cunha
Secretario
João Francisco de Souza
Lucas M. de M. Sarmento.
Galdino Antonio de Souza
Antonio Prates de M. Sarmento
Antonio Machado de M. Sarmento
Firmino Prates de M. Sarmento
João Prases de M. Sarmento

A capella da Resurreição

São José do Norte

Congregação ainda não organisada.

A capella do Redemptor

Rua Felix da Cunha n. 61
Pelotas

Pastor : Rev. John G. Meem

CAIXA DO CORREIO N. 64

Junta Parochial :

Manoel G. de Castro
1º guardião
Pedro d'Alcantara
2º guardião
Alberto Jarrys
Thesoureiro
Feliciano d'Oliveira
Registrador
Raphael A. dos Santos
Belmiro F. da Silva
Joaquim A. Fróes
Trajano de Moraes Ribeiro

Capella do Espiriao Santo

Boa Vista
Municipio de Pelotas

Congregação ainda não organisada.

A Capella do Salvador

Rua 20 de Fevereiro, Esquina Villet
Rio Grande

Pastor : Rev. W C. Brown

Residencia : 147 Rua Yatahy, n. 95

CAIXA DO CORREIO N. 47

Junta Parochial :

Ernesto Alves de Castro
Thesoureiro
Angelo Catalano
1º guardião
Antonio Alves Pinto
2º guardião
João Vicente Romeu
Secretario
Antonio Gazzineo
João Leonardo Germano.
John Gay

A Capella da Graça

Viamão

Pastor : Rev. Americo V. Cabral

José Luiz Ferreira
Secretario
João de Deus Rosa.

Bispo e seminario

O trabalho evangelistico realisado pela Egreja protestante episcopal do Sul dos E. U. do Brazil tem chegado a um periodo de desenvolvimento, cuja saliencia implica a satisfação de necessidades imperiosas, como sóem ser a consagração de um Bispo e a fundação de um Seminario Theologico.

A primeira é uma necessidade de direcção. — a segunda é uma necessidade de educação e de preparo.

A direcção pratica imprimida até agora pela Commissão Permanente não póde deixar de ser provisoria.

Precisamos de um Bispo. Os directores actuaes da Obra, por melhores que sejam suas intenções, teem suas proprias parochias em que cuidar e não podem attender parallelamente a todos os pontos de trabalho, equilibrando os interesses das diversas parochias e imprimindo um curso methodico aos esforços da propaganda.

Em regra, e de direito, cada parocho terá de pugnar, com todas as forças, por sua parochia ; ora isto convém á direcção geral da Obra, aos interesses geraes da propaganda, os quaes requerem uma contemplação sapiente e, n'um sentido, egualitaria de todos os campos de trabalho.

Não é justo pois, agora, que conforme os relatorios, nossa Egreja progride admiravelmente, prival-a da alta funcção Episcopal, parte tão integrante de seu organismo disciplinar.

Esta lacuna póde além d'isso deformisar muitissimo a obra da Convocação, pois que todo o systema de leis e Canones que temos estabelecido, só terá resultados verdadeiramente proficuos quando estiver completo o nosso organismo ministerial pelo preenchimento das tres ordens : Bispos, Presbyteros e Diaconos.

A necessidade de um Seminario Theologico não se faz sentir menos que a de um bispo.

Dizemol-o com a consciencia de quem trabalha ha cinco annos na obra da propaganda.

No momento em que a Egreja de Roma arregimenta-se para operar activamente em o novo periodo em que o Brasil vai entrando : no momento em que nossos irmãos presbyterianos estabelecem seus seminarios e preparam excellentemente seus moços para o ministerio, seria um erro e erro grave procrastinar a educação e o preparo dos nossos ministros.

O ministro do Evangelho precisa estar sufficientemente provido e apparelhado para as tremendas e gloriosas lides que hão de forçosamente surgir no terreno da imprensa e da palavra.

E já que não nos é dado, por emquanto, fazer mais em pról do que temos salientado, contentemo-nos, por hoje, a dar um brado de alarma, cá do nosso posto avançado e solitario.

A. V. C.

Viamão, Agosto de 96.

Reforma dos costumes

III

Dissemos que a familia é uma grande escola para a formação d'um bom caracter. Devemos porém notar que neste respeito, ha tambem excepções. Queremos dizer que muitas vezes temos presenciado imperfeição na educação moral, ministrada em alguns lares domesticos. Dirão que somos em extremo severo affirmando isto, mas não, dizemos apenas a verdade, e embora ella seja dura é verdade.

Ha entre nós o costume prejudicial de desprezar as pequenas cousas. Assim é que vemos frequentemente a negligencia em assumptos, que a primeira vista não parecem ter a importancia que realmente tem.

E quantas vezes em nossas casas, commettemos faltas, negligenciamos a educação moral de nossos irmãos e filhos, dando-lhes máos exemplos que mais tarde irão influir poderosamente em seus caracter. E' facto indiscutivel que os exemplo são uma grande cousa ! E é na infancia que elles fazem maior impressão.

Tenhamos bem em mente estas verdades porque ellas nos devem interessar mais de perto, procuremos prestar mais attenção a estes assumptos e reflictamos sobre a poderosa influencia dos exemplos.

Para que os leitores possão bem avaliar o que dissemos acima, que não devemos desprezar as pequenas cousas, vamos agora fallar um pouco sobre um costume que traz más consequencias e que a primeira vista não parece nada,

Ha o costume de, quando as crianças estão chorando, ou aborrecendo-nos, prometter-lhes doces ou brinquedos, para que ellas se comportem. Mas a questão é que raras vezes se cumpre com semelhantes promessas !

E a consequencia d'isto é que as crianças aprendem a mentir ! Ah ! devemos sempre lembrarnos que o exemplo é a melhor das lições !

Ha ainda outros pequenos costumes que afinal se tornam grandes males. Não é nosso intento analysal-os agora.

Uma cousa porém queremos dizer antes de terminar estas linhas :

Todas essas faltas e negligencias que vemos, muitas vezes, no lar domestico, são fructos da falta de religião.

Muitos discordarão desta asserção porque dizem elles : «Nosso povo tem uma religião ? Resta porém saber si essa religião é capaz de promover uma reforma dos costumes entre nós.—Na medida de nossas forças trataremos d'isto no proximo artigo.

F. G. S.

O Confissionario

E' em verdade um instrumento inventado pelos espiritos malignos.

Ahi, nessa intimidade, nesse *tête-à-tête*, na semi-escuridade do templo, é donde emana a deshonra dos maridos, a ruina da familia, a perdição das moças.

E' a fragoa maldita que produz o voraz incendio que devora honra, honestidade, pudor, castidade, tudo emfim.

Necessario é, pois, pôr um dique a essa impetuosa corrente de corrupção que tudo arrasta, que não respeita nem os sagrados laços nem a fidelidade do matrimonio.

E si a autoridade ecclesiastica é impotente para remediar um mal tão arraigado, para curar uma chaga tão profunda ; si não póde pela mesma constituição da egreja prohibir que esses homens corrompam, nem reformar seus habitos e costumes ; si não é possivel esperar por sua parte outra

cousa senão encobrir a maldado para que faça maior estrago, enviando de uma a outra parochia, aos assassinos da honra alheia para que assim continuem semeando por toda a parte a deshonra, toca aos homens, aos chefes de familia, defender a sua honra manchada vilmente pelos sacerdotes do papa.

Guerra, pois, patricios, ao confissionario, que é a fragoa da deshonra geral.

(Do *Expositor Christão*)

Alguns pensamentos

Ao surgir pela primeira vez na arena da publicidade, ao lado d'aquelles que teêm dignamente esposado a santa causa do Evangelho de Christo, não posso deixar de sentir a humildade de minhas aptidões, no estreito circulo d'uma instrucção assás limitada.

No entanto, será isso boa razão para que me detenha e, ensarilhando as armas da nossa milicia » permittir que passem desapercebidas, pela larga estrada do mundo, as multidões descuidosas do seu futuro destino ? Decerto que não.

Ao Christão cabe o grato e duplo dever de não só guardar-se a si mesmo da contaminação do peccado, mas, de convidar tambem aos outros, pelo seu bom exemplo e palavra, ao verdadeiro arrependimento que nasce d'uma fé viva em Christo.

Posto isto, tomo o assumpto destas breves linhas.

Diz o apostolo S. Paulo em sua carta aos Hebreus cap. X ver 1 : — Porque a lei tendo a sombra dos bens futuros, não a mesma imagem das cousas. » etc : mas sim a sombra.

Ora a sombra denota a existencia d'um corpo, bem como a existencia da luz ; porque sem corpo e sem luz não ha sombra.

Existia pois o corpo, e existia tambem a luz, sendo a lei mosaica apenas a sombra do corpo, como que pelo effeito da luz. Cumpre notar que o corpo, sendo como éra, de bens futuros, achava-se então mais ou menos distante.

Chegou, em fim, o tempo predestinado pela presciencia de Deus, e surgio o corpo e, com elle, a sua maravilhosa luz, dissipando aos poucos, não só a sombra, isto é, a velha dispensação, a qual consistia em oblações e holocaustos, com os quaes, se fazia memoria dos peccados [do povo todos os annos, si não tambem, as densas trevas que envolviam o mundo nos seculos do paganismo e da idolatria

Ora o corpo surgiu na sombra e, portanto, sugeito a lei, e era o fim da mesma lei.

« Porque a lei foi dada por Moyses, a graça e a verdade foi trazida por Jesus Christo. » S. João Cap. 1 Ver. 17. O corpo, porém, é o Pão da Vida, na linguagem Biblica e espiritual e, assim como o pão é o sustento do orpo, assim tambem o Pão da Vida é o sustento d'alma. « Porque se não comerdes a carne e beberdes o sangue do Filho do Homem, não tereis vida em vós mesmos.

O espirito é que vivifica a carne para nada aproveita ; as palavras que eu vos disse são espirito e vida. S. João Cap. VI Ver. 53 e 64 São as palavras que, aos seus disciplos, dirigiu o Senhor Jesus quando estes entendiam o seu discurso d'um modo material.

O corpo, que é material, sustenta-se do que é tambem material, assim a alma que é espirito, sustenta-se do que é espiritual.

A fé está para alma na mesma razão da bocca para o corpo, isto é : as nossas almas não podem apropriarem-se do «Pão da Vida» sem fé, assim e pela mesma razão, que não poderiamos comer pão sem bocca.

Qualquer que falseando a verdade, renegar a fé, está caminhando para a morte, do mesmo modo que um corpo privado da bocca estaria virtualmente morto.

Logo a fé é tanto mais necessaria á alma, quanto a vida d'esta é mais preciosa do que a do corpo, E sobre este ponto de vista, vemos que a religião christã não é de modo algum similhante a uma mera philosophia, acceitavel por certo, para uns e para outros não ; mas sim uma necessidade imprescindivel da alma e extensiva a todos.

Si alguem póde viver sem alimentar o seu corpo, este tal poderá talvez desobrigar-se de acceitar o Santo Evangelho de Christo.

No entanto, a religião para uns é a avareza ; para outros a luxuria, a intemperança, ou finalmente o alcoolismo desbragado, e todas as ruins paixões que se apoderam dos nossos corações quando estes descreem de tudo quanto é honesto, justo e santo.

Tudo isto, porém, resume-se n'uma só cousa ; a saber : a idolatria ; o homem precisa ter uma religião, alguma cousa que o inspire a determinar as suas acções, e si não tem a mesma fé, se não crê no Deus vivo e verdadeiro, terá a incredulidade ou a superstição, e renderá culto aos idolos de qualquer especie que estes sejam, porque a natureza humana é instinctivamente idolatra e peccaminosa.

E como o Senhor Jesus declarou a Nicodemos, qualquer que não renascer de novo, não póde ver o Reino de Deus.

« Na verdade, na verdade te digo, que não pode ver o Reino de Deus, sinão aquelle que renascer de novo. » S. João Cap. 3, Ver. 3. Caro leitor : Já tendes vós renascido de novo ? ou estaes prompto a responder nas palavras do proprio Nicodemos :

Como pode um homem sendo velho, entrar no ventre de sua mãi o tornar a nascer ?

Se assim é, ainda não sois convertido ; ainda não alcançastes o dom da fé, e não sois Christão, porque não podeis entender a escriptura. Talvez tenhaes frequentado a Egreja e ouvido muitos sermões sobre o Evangelho, e estejaes mesmo prompto a fazer profissão publica da vossa fé em Christo, e comtudo, é possivel que não possaes com verdade dizer :— Eu renasci de novo, sou uma nova criatura.

Em tal caso deveis pôr de parte as doutrinas e preconceitos dos homens, e até todos os nossos pensamentos de duvida, que vos inhibem de entrar d'uma vez para o aprisco do Senhor.

Aceitae o santo Evangelho, não como palavra dos homens, mas, como na verdade o é :— a palavra de Deus, e fazendo isto, achareis aquelle thesouro de que o Senhor Jesus nos falla na parabola do campo, Math Cap. XIII Ver. 44. Supponde que a possuis esse campo, que o campo é a vossa Biblia, em cujas paginas sacrosantas se acha um tão valioso thesouro ; examinai-a pois, e achareis o incomparavel thesouro do Reino de Deus.

Aquelle que acha o Senhor Jesus acha a verdade e a vida, acha o maior thesouro que se póde achar, porém, aquelle que o segue, não só acha esto thesouro inapreciavel, mas tem igualmente a dita de o possuir.

Rio Grande, 10 de Setembro de 1896.

J. A. C.

Acerca de darem ao Senhor

Um sapateiro sendo perguntado como era que elle podia dar tanto dinheiro ao Senhor, respondeu :

« E' porque obedeço o preceito em I Corinthios XV 1.2. « Ao primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte alguma somma em sua casa. » Deus permitte que eu ganho cinco mil réis por dia, meus filhos estão promptos a dar uma parte de seus lucros, e minha mulher faz costuras e lava para fóra, e reserva sua porção com a nossa. A sommа semanal é posta n'uma caixa no Domingo de manhã, e assim a temos pelo uso do Senhor. »

Oremos para que Deus nos ajude a guardar em nossas memorias e pôr em pratica estas phrases da sua Santa Palavra :

« E o povo se alegrou ao fazer suas offerendas voluntarias porque as offereciam de todo o coração ao Senhor, e o rei David da mesma sorte se alegrou e disse : « Tua é a grandeza, o poder, a gloria e o vencimento. Tuas são as riquezas, na tua mão a grandeza e o mando de todas as cousas. Porque quem sou eu, e quem é o meu povo para te podermos offerecer todas estas cousas ? Teu é tudo, ó Senhor, e o que recebemos da tua mão nós isso mesmo te offerecemos. »

Porque protestamos contra a confissão auricular

O nosso divino Redemptor na oração que nos deixou, chamada *Pae Nosso*, condemnou a confissão auricular, ensinando-nos a pedir perdão a Deus. *Perdoa-nos as nossas dividas assim como nós perdoamos aos nossos devedores.* Se orando-se com fé e arrependimento esta petição, Deus nos perdôa, como Jesus garante (S. Matheus 6:14) então não precisamos aviltar-nos aos pés de um peccador para lhe implorar um perdão que só Deus póde conceder e está prompto a nol-o dar com a mesma satisfacção com que nos dá o pão nosso de cada dia. Nosso senhor tambem condemna a confissão Sacerdotal na seguinte passagem da parabola do filho prodigo: *Levantar-me-hei e irei buscar a meu pai* (e nao ao sacerdote) *e dir-lhe-hei : Pai* (e não o sacerdote), *pequei.»* (S. Lucas 15 : 18, 24. Foi a Deus que se confessaram Abel, Enoch, Noé, Abrahão, Moysés, Arão, Jesué, Elias, Isaias, Jeremias, Daniel. *Eu te manifestarei* (a ti, Deus) *o meu peccado*, diz um dos grandes representantes do povo antigo de Deus, o rei David, *e não occultarei a minha injustiça. Eu disse : Confessarei ao Senhor* (não ao padre) *contra mim a minha injustiça : e tu me perdoastes a impiedade do meu peccado.* (Ps. 31 : 5, 6.)

Não foi aos pés de um sacerdote que Magdalena se ajoelhou, mas aos de Jesus que com todo o amor lhe perdoou seus muitos peccados. (S. Luc. 7 : 41-50). O publicano a quem Jesus Christo offerece como um prototypo de contricção, obteve o perdão de seus peccados por dirigir com fé a Jesus esta oração : «Senhor, lembra-te de mim quando entrares no teu reino.» (S. Lucas 23 : 42, 43).

E quando o povo perguntava aos apostolos o que devia fazer para se salvar, os apostolos, em vez de bradarem como os sacerdotes modernos : Vinde, vinde a confissão, diziam : *Crê no Senhor Jesus e serás salvo.* (Actos 16 : 25-31). Protestamos contra a confissão auricular por ser uma doutrina extranha ás Escripturas, e porque tendo nós o perdão de Deus, que é nosso Pae, e que tem perdoado a iodos os que estão no ceu e está prompto para nos perdoar da melhor vontade desde que arrependidos e com fé nos cheguemos a elle, não precisamos da absolvição dos peccadores, os quaes se não podem perdoar a si, quanto mais aos outros !

(Ext. da *Religião Evangelica.*)

Jesus Christo, oh ! meu Senhor,
Tua graça exaltarei ;
Sou pobre, indiguo peccador,
Mas amo a tua santa lei.

Detesto em mim o vil peccado,
Desejo a Ti bem agradar ;
Mas si não fôr por Ti guiado,
Eu não sei sinão peccar.

Abre bem os meus ouvidos,
Deixa-me tua vóz ouvir ;
Põe-me junto aos teus remidos,
Para melhor eu Te seguir.

J. A. C

Rio Grande, 10 de Setembro de 1886.

Um templo em Viamão

Os leitores já sabem talvez que nossos irmãos em Viamão tratão activamente da construcção d'um templo evangelico n'aquelle lugar.

Não podemos nem devemos deixar de applaudir sinceramente semelhante ideia que é digna de todo o nosso apoio.

O fim que temos em vista ao escrever estas linhas não é simplesmente dizer que a ideia é digna de nosso apoio, mas pedir este apoio, pedir a sympathia de todos os irmãos para esse bello tentamen.

Irmãos ! deveis bem comprehender a importancia d'um templo onde se pregue a verdade, onde se fulmine o vicio, onde se proclame aquellas bellas palavras da vida, aquelles ensinos puros do Salvador, capazes de regenerar e edificar caracteres firmes e rectos.

Nossa patria precisa de cidadãos rectos, de caracter.

Temos certeza que o Evangelho tem o poder de promover um movimento regenerador, salutar para nosso paiz.

Devemos porém lembrar-vos tambem que cada um de nós tem suas opportunidades de cooperar na obra gloriosa da extensão do Reino de Nosso Senhor Jesus Christo em nossa patria. Estamos certos que ninguem recusará esta opportunidade agora. Vamos concorrer com nossas offertas para a edificação d'um templo em Viamão, e assim cooperando com aquelles irmãos, podeis ter certeza que cooperais tambem para o maior progresso do Evangelho em nossa patria.

Vamos irmãos ! vamos cada um trazer uma pedrinha e em breve teremos um templo em Viamão !

F. G. S.

DO FUTURO

DOS

POVOS CATHOLICOS

I

Transportemo-nos agora para um mesmo cantão, o de Appenzell, habitado no todo por uma população germanica inteiramente identica.

Entre os Rhodes interiores catholicos e os Rhodes exteriores protestantes, existe exactamente o mesmo contraste que entre os habitantes de Neuchatel e os do cantão de Lucerna ou de Uri. De um lado a instrucção, a actividade, a industria, relações com o mundo exterior e por conseguinte a riqueza. Do outro lado, a ignorancia, a pobreza (*).

Por toda a parte em que, em um mesmo paiz, os dous cultos estão em presença um do outro, os protestantes são mais activos, mais industriosos, mais economicos, e por conseguinte, mais ricos que os catholicos.

« Nos Estados Unidos, diz Tocqueville, a maior parte dos catholicos são pobres.

(*) Ouçamos o Sr. Hepworth Dixon, sobre cuja opinião de certo nenhum prejuizo de seita influe. Eis o que elle diz em seu livro recente sobre a Suissa:

« Comparai, diz elle, um cantão protestante com um cantão catholico, Appenzell. Rhodes exteriores, por exemplo, e Rhodes interiores, e pronunciai o vosso juizo com pleno conhecimento de causa.

« Ha tanta differença entre estes dous meios cantões como entre o cantão de Berne e o de Valais. Na parte baixa do paiz, as villas são de facto construidas de madeira, mas tudo é faceiro e decente. Uma fonte, de onde partem encantadores regatos, occupa o centro da villa. Ao pé está a egreja, a camara municipal e a escola primaria.

« Todas as casas teem o seu jardim. Trepadeiras revestem os muros e cobrem quasi todos os tectos. Por toda a parte ouvem-se teares de tecer: os rapazes cantam indo para a eschola. As ruas são limpas, os mercados bem sortidos, toda a gente que se encontra está bem vestida.

« Na montanha, pelo contrario, pobreza e desolação por toda a parte. Encontram-se poucos aldeões. Os camponezes vivem em choças dispersas aqui e acolá: ao rés do chão, chiqueiros para os porcos e gados; por cima, quartos de dormir como em Biscaya e em Navarra. Estas choças são de solida construcção, mas nenhum gosto presidio á construcção de tão grosseiros edificios.

« Cada pastor vive á parte; só encontra os seus concidadãos á missa, no pugilato ou na tasca. Todos sabem lêr e escrever, porque são Suissos e sujeitos ás leis cantonaes; mas não conhecem livros nem jornaes; apenas lá se encontram algumas vidas de santos, algumas folhas populares, algumas collecções de remedios de curandeiros, em logar de noticias recentes e excitantes.

« O meio cantão protestante torna-se cada dia mais rico e povoado; o meio cantão catholico está encharcado na pobreza e na fraqueza.

« E não ha que admirar, porque o primeiro recebe todos os estrangeiros, qualquer que seja sua religião, acolhe com alegria todas as idéas novas e adopta immediatamente todos os melhoramentos feitos na arte de fiação, fonte de sua riqueza; o segundo, pelo contrario, fecha suas portas a todo o mundo, aos protestantes de todos os paizes e aos catholicos que não são nascidos no cantão; conserva seus jogos antigos e seus velhos usos, executa seus trabalhos rusticos como na idade média, celebra seus dias de festa e suas luctas no pugilato; nutre-se de pão de centeio grosseiro e de coalhada; emfim, despreza soberanamente a industria que enriquecer seu vizinho. »

No Canadá, os grandes negocios, as industrias, o commercio, as principaes lojas nas cidades estão nas mãos dos protestantes.

O Sr. Audiganne, em seus notaveis estudos sobre *Les populations ouvrières de la France*, nota a superioridade dos protestantes na industria, e seu testemunho é tanto menos suspeito quanto não attribue esta superioridade ao protestantismo.

« A maioria dos operarios nimenses, diz elle, principalmente os que trabalham no fabrico do tafetá, são catholicos, emquanto que os chefes de industria e de commercio, os capitalistas, em summa, pertencem em geral á religião reformada.

« Quando uma familia se divide em duas partes, uma ficando no seio da crença de seus pais, a outra alistada sob o estandarte das doutrinas novas, nota-se quasi sempre, de um lado, um incommodo progressivo e, do outro, uma riqueza crescente.

« Em Mazamet, o Elbœuf do meio da França, diz ainda o Sr. Audiganne, todos os chefes de industria, excepto um, são protestantes, emquanto que a grande maioria dos operarios é catholica. Ha menos instrucção entre estes que entre as familias laboriosas da classe protestante. »

Nosso pão de hoje

« O pão nosso de cada dia nos da hoje, «oravam uma mãe e filha, ajoelhadas no seu pobre quartinho. Doente, e abatida, e com muita fome, a pobre mãe não sabia onde procurasse pão para comer.

« Deus vae mandal-o, Mamãe» ? perguntou a menina, Nellie. «Tenho tanta fome.» «Deus é bom, minha filha, respondeu a sua mãe corajosamente, embora que as lagrimas deslisassem pelas faces pallidas abaixo. « O' Deus, tenha a bondade de apressar-se !» disse a pequena Nellie.

« Vae brincar fóra, «disse a mãe,» e pode ser que te esqueças de tua fome.» Ella saiu para fóra, mas não para brincar. Ficou perturbada sobre a questão onde Deus guardava o pão para tanta gente, e ia caminhando até que chegasse a uma grande padaria com a vidraça cheia de pães.

Parando, a criança murmurou, « Talvez Deus guarde o seu pão aqui, vou ver. E entrando, esperou emquanto dois freguezes eram servidos, e então disse ao padeiro gordo: « Vim buscal-o.» Veiu buscar o que ?» logo perguntou o padeiro.

« O nosso pão» respondeu a menina apontando aos pães na vidraça.

« Quantos quer ?» disse o padeiro.

« Dois, se fizer o favor de mo dal-os, um para a mamãe, e outro para mim,» respondeu Nellie.

« Aqui estão», disse o padeiro dando-os embrulhados em papel a sua pequena fregueza, que logo saiu com alegria para a rua.

« Mas, espere,» gritou elle, onde está o seu dinheiro ? »

« Nós não temos dinheiro «disse Nellie, com simplicidade.

« Não tem dinheiro ? « replicou o padeiro zangado.

« Então porque veiu cá para tirar meu pão ? »

A menina assustada, disse entre lagrimas: «Mamãe disse que Deus ia mandar-nos algum pão, e eu pensava que Elle o guardasse aqui. Sabe onde Elle o guarde ? Tenho tanta fome e Mamãe está doente. »

O coração do padeiro ficou commovido pela pergunta da criança, e pensou em si: Talvez eu seja um dispenseiro do Senhor para dar pão a esta pobre mãe e filha», e enchendo um sacco com pão e pasteis deu-o a Nellie. Não preciso contar-vos a alegria d'ella, nem de sua volta para a sua mãe, porém quero apontar-vos uma lição desta historiasinha.

Nellie tinha fé simples em Deus. Não somente pediu a Elle, mas esperava com confiança que Elle lhe desse o que pedira. Pode ser, se nós pedissemos com mais confiança, receberiamos com mais alegria. E póde ser que Deus queira que procuremos a nossa benção depois de pedil-a, como Nellie fez.

Alguns de nós temos pedido a Deus mais fé e mais amor.

Então devemos procurar estas bençãos. «Logo fé é pelo ouvido, e o ouvido pela palavra de Deus.»

Alguns de nós precisamos de graça para vencer o peccado que nos cerca.

Então, Deus dá graça. «Cheguemo-nos pois confiadamente ao throno da graça, afim de alcançar misericordia, e de achar graça para sermos soccorridos em tempo opportuno. » Alguns de nós desejamos ter o Espirito Santo, e Elle é dado « aos que lh'o pedirem. »

Confiemos como Nellie na promessa do nosso Pae, e esperemos que Deus cumpre com a sua palavra.

Noticias de Viamão

No dia 22 de Agosto foi encommendado o cadaver da innocente **Nathalia**, filha do nosso irmão Sr. José Luiz Ferreira, em Viamão, pelo Rev. Cabral.

Os alumnos de nossa escola dominical achavam-se quasi todos no enterro, portando-se todos com ordem e respeito.

Esta criança tinha sido baptisada em casa de seus paes no dia 10 de Agosto, tambem pelo Rev. Cabral.

Continúa a reunião de materiaes para a construcção da Capella da Graça.

Donativos

Para a construcção da Capella da Graça em Viamão:

Quantia publicada..... 181$500

Collecta feita pela Exma. Sra. D. Adelaide L. T. Brande, Porto Alegre, primeira contribuição:

Rev. Vicente Brande... 5$000
D. Adelaide L. T. Brande 5$000
Sr. José Teixeira Guimarães.............. 5$000
Bruno Mareco........ 2$000
D. Maria Luiza Raymundo............ 1$000
D. Natividade Raymundo 1$000
Sr. José Raymundo Pereira............. 1$000
Sr. Diogo Victorio d'Oliveira............. 1$000
D. Etelvina Roberta.... 1$000
Rev. Brown e S. Exma. esposa........ .... 30$000
Sr. João Arthur Dubois 5$000
1 anonymo........... 3$000
1 anonymo.......... 1$000
D. Maria Rosa da Silva 5$000
D. Margarida M. de Sousa............... 2$000
D. Maria Angelica Machado............. 5$000
D. Constancia dos Santos 1$000
Sr. Adolpho T. Gonçalves 5$000
D. Candida Fraga..... 5$000

—

Collecta feita pelo nosso digno amigo Sr. Herminio Feijó, em Viamão:

Sr. Almerino Carvalho 2$000
Sr. Laurindo Ricardo Pinto..... .... 1$000
D. Prudencia Duarte... 1$000
D. Corina Carvalho Feijó 1$000
D. Olinda Carvalho Feijó............... 500
Sr. Herminio de Sá Feijó 2$000
Sr. Adolpho de Sá Feijó 500
Sr. José de Freitas Cabral residente no municipio do Triumpho 10$000
Rev. J. W. Morris, P. Alegre.......... 10$000
Sr. Bruno Mareco, Porto Alegre.......... 5$000
Sr. Frederico G. Schmidt 5$000

—

Collecta feita pela Exma. Sra. D. Felicidade Sarmento no lugar denominado *Contracto*, S. S. do Cahy:

Sr. Floriano N. de Vargas............. 5$000
Sr. Lucas M. M. Sarmento............. 10$000
D. Maria Rita de F. Sarmento............. 5$000
Sr. João Baptista d'Oliveira Sarmento...... 1$000
Sr. Protasio M. de M. Sarmento........... 1$000
Sr. Jeronymo Francisco de Jesus......... 1$000
D. Maria Bernardina Rodrigues.......... 500
Tenente-coronel Zepherino J. de Fraga.... 10$000
D. Zepherina Fraga de Souza............ 4$000
D. Mauricia Rosa da Silva............... 500
D. Felicidade C. F. Sarmento.............. 10$000
Sr. Octacilio M. de M. Sarmento............ 1$000
Sr. Lucas Evangelista de M. Sarmento...... 1$000
D. Marietta Sarmento.. 1$000
Sr. Gervasio M. M. Sarmento............ 10$000
Sr. João Francisco de Soúza.............. 5$000
Sr. Feliciano Ribeiro Coelho............. 5$000
D. Emilia da Silva..... 500
Sr. José Alcides da Silva................ 1$000
D. Genoveva Marques da Silva............. 1$000
Um anonymo.......... 2$000

Total publicado...... 379$000

Carta de Pelotas

No dia 2 de Agosto, sendo o domingo da Santa Communhão, foram admittidos pela primeira vez á Santa Ceia do Senhor na Capella do Redemptor, os seguintes novos soldados de Christo.

Sr. João Alberto da Silveira e sua Exma. Sra. D. Eugenia Leopoldina Moreira da Silveira; Sr. João Gonçalves de Castro; Sr. Arthur Balmelly; e Sr. João José Mendes.

O pastor pede a todos nossos irmãos suas orações por estes novos alistados.

* * *

Na primeira semana de Setembro tivemos o prazer de ter aqui comnosco o Rev. W. C. Brown e sua Exma. familia.

Elle pregou na Capella do Redemptor nas noites de Quarta e Sexta-feira.

Todo o dia e noite da Quarta-feira choveu torrencialmente, mas comtudo assistiram 32 pessoas. O serviço divino da Sexta-feira, embora não annunciado na Egreja, mas só de casa em casa, esteve muito concorrido.

Na quinta-feira fez-se ouvir o Rev. Brown na Capella do Espirito Santo da Boa Vista. Todos os tres sermões foram muito bem acolhidos pelas respectivas congregações.

* * *

No dia 8 de Setembro no logar denominado *Barbuda*, alem das Tres Vendas, o Rev. J. G. Meem pregou pela primeira vez n'aquella visinhança.

O serviço divino realisou-se na casa da Exma. Sra. D. Generosa Pires de Lima, e correu com todo o respeito e boa ordem.

Assistiram umas 25 pessoas en-

tre as quaes havia alguns irmãos sendo os Srs. Manoel G. de Castro e Alberto Jarrys da Capella do Redemptor, e Sr. Marciano Gonçalves da Silva e sua digna familia, da Capella do Espirito Santo.

O Evangelho parece dispertar muito interesse n'aquellas plagas.

Que Deus abençoe a pregação de Sua Palavra feita ali.

Com as listas que já estão em caminho esperamos annunciar no proximo numero que o minimo das contribuições,calculado pelo Rev. Cabral em 500$000 na Convocação de Janeiro,já está preenchido.

Avante irmãos, a obra é do senhor!

Salve! denodados cooperadores da Evangelisação Viamonense!

Salve! Salve! Tres vezes Salve!

Casamento

No dia 18 de Julho realisou-se na Capella do Redemptor, ás 7 horas da noite, o casamento religioso do Sr. João Gonçalves de Castro com a Exma. Sra. D. Felisbina da Silva Moutinho. O noivo é filho de nossos irmãos na fé, Sr. Manoel Gonçalves de Castro e sua Exma. Sra. D. Horaida G. de Castro.

O acto, que foi feito pelo Rev. J. G. Meem segundo o tocante ritual da Egreja, teve logar perante uma assistencia de amigos e irmãos da Egreja.

Foram testemunhas por parte do noivo, o Sr. Idalino Henrique de Almeida Lamas e sua Exma senhora, e por parte da noiva, o Sr. Luiz Henrique da Silva e D. Leonor de Castro.

O Rev. Meem e sua Exma. esposa foram gentilmente convidados a acompanharem os noivos até á casa do Sr. Manuel G. de Castro.

Que Deus abençoe por toda a vida os jovens noivos, guiando-os com Seu Divino Espirito, é nossa oração por elles.

Baptisados

Aos 30 dias do mez p. p. foi baptisada,na capella do Salvador, pelo Rev. W. Cabell Brownn, Ubaldina, a innocente filha do Sr. João Silveira Vaz e de sua Exma. Sra. D. Joaquina Farias Vaz, sendo os padrinhos o Sr. Alberto Hermenegildo Farias, e a Sra. D. Maria Joaquina Farias.

—

Aos 20 dias do corrente tambem pelo Rev. W. Cabell Brown foi baptisado, Abrilino, filho de nossos irmãos na fé, Sr. José Luiz dos Santos e sua Exma. Sra. D. Augusta Gomes dos Santos. Os padrinhos eram o Rev. W. Cabell Brown e a sua Sra. D. Ida Mason Brown, e o Sr. Abel Pereira Asti.

Fazemos votos que os padrinhos destas crianças cumpram fielmente com os seus deveres, e que ellas aprendam a amar e a servir ao Senhor desde os seus annos mais verdes.

Porto Alegre

No dia 15 do corrente desembarcou em nosso porto, de volta de sua viagem á America do Norte, o Rev. Morris e sua Exmª. familia.

Muitos crentes e crianças reunidos na doca aguardavam anciosos seu desejado abraço. Mas no meio de tanta alegria fomos perturbados pela noticia de que Carlota von Borowski havia passado mal. Sem perder tempo, eu e o Rev. Morris, nos dirigimos á casa d'aquella que com grande regosijo o esperava.

Ao entrarmos na casa, os nossos corações se quebraram de dôr ao ouvir os tristes gemidos da doente.

Receioso de incommodar com a nossa presença a afflicta mãi, que só podia extender seu manto de desvelos e cuidados sobre a sempre lembrada filha, propuz a retirada, para voltarmos mais tarde, não julgando o caso tão grave. Mas, momentos depois, Carlota entregava sua candida alma ao Creador.

Ella morreu na primavera da vida, quando começava a desabrochar a flôr de sua querida existencia; mas, morreu como tinha vivido, aos pés do Senhor.

Mais um vacuo na igreja militante, mais um logar occupado na egreja triumphante. Emquanto a terra chora sua falta, o céo se regosija por mais uma alma remida.

Comtudo, é sempre a morte a ãrrancar-nos lagrimas e suspiros.

O anjo do exterminio continúa a extender suas negras azas sobre o pequeno bando dos fieis; e ao golpe certeiro de sua desapiedada fouce rolam para a tumba os corpos dos entes mais queridos.

Mas é uma lei Divina, portanto inevitavel.

E' a Providencia que nos vem mostrar pela morte quão pequenos e insignificantes somos.

Para os incredulos, para os que não teem esperança n'uma vida futura, a morte deve ser o maior dos horrores, um inferno de desgraças; ao passo que para o crente em Christo resurgido, ella é o principio de uma vida summamente feliz.

Nós sentimos a falta de Carlota, sentimos a falta de seus sorrisos e caricias, mas damos graças a Deus por ter-lhe trocado as dores e soffrimentos da vida, em um feliz descanço de eterna alegria.

E ainda maiores graças Lhe daremos pela certeza que ha em sua santa Palavra, de que nos unirá um dia para de novo juntarmos nossas vozes e louvores a quem nos amou até a morte da cruenta cruz.

Oxalá que assim como acompanhamos aos parentes da fallecida menina em sua cruciante dôr, possam elles acompanhar-nos na estrada da sacrosanta fé afim de participarem tambem daquella alegria sem fim e sem perturbações. E á desconsolada mãe e irmãos diremos que Carlota e Edmundo nos esperam risonhos e triumphantes na mansão dos remidos por Christo Jesus.

Permitta Deus que ao atravessarmos o profundo valle da morte possamos exclamar como o apostolo Paulo:

« Aonde está, ó morte, o teu aguilhão? Aonde está, ó inferno, a tua victória? Mas graças a Deus que nos deu a victoria por nosso Senhor Jesus Christo. » (1° Cor. 15, 55, 57).

Porto Alegre, Agosto de 1896.

Vicente Brande

Levagee o chefe dos ladrões

Ha mais do que duzentos annos vivia na India um ladrão famoso chamado Levajee, que por seus actos ousados e crueis inspirou terror em toda a sua visinhança.

Um rei n'aquelle paiz ouviu dizer que Levajee se apromptava para vencel-o e o seu povo. Então recolheu o seu exercito, e o poz sobre as ordens de Afyan, um capitão que tinha tido muita experiencia na guerra.

O rei lhe mandou atacar Lavajee em seu forte, e surprehendel-o antes que saisse em sua expedição. Afyan chegou ao pé da collina no cume da qual estava Levajee em sua fortaleza. Fez soar o signal da guerra, e mandou ao chefe dos ladrões que se rendesse, porque estava rodeado pelos seus inimigos, e não podia escapar.

Comtudo, sabendo o caracter corajoso de Levajee, elle não esperava senão uma resistencia firme.

Grande então era a sua surpreza e alegria por receber uma resposta bem humilde do castello.

Lavajee mandou dizer que sentia os seus crimes passados. e que estava prompto a confessal-os ao commandante, porém, tinha tanto medo do grande exercito, e tanta vergonha de sua conducta, que queria encontrar com o grande capitão onde podia fallar sem ser ouvido de outra pessoa alguma.

Afyan lembrou-se de que o rei tinha dito que deve usar toda a precaução, mas a mesmo tempo disse a si mesmo, que o seu mestre real não soubera que o ladrão ficaria tão intimidado, e assim respondeu aos mensageiros d'elle: « Se Lavajee vier sem armas, fallarei com elle sósinho, e meus guerreiros só pódem vel-o de longe. »

Logo depois desceu do forte o chefe dos ladrões, tremendo,como se fosse de grande medo.

De vez em quando parou,e quando afinal chegou a Afyan, principiou a confessar os seus crimes contra o rei, e a pedir o perdão d'elles, prostrando-se com lagrimas aos pés do capitão.

Este abaixou-se para levantar o seu inimigo, e dar-lhe um abraço de amisade, quando de repente o ladrão o segurou pela garganta, e o apertou n'um abraço mortal.

Em poucos momentos Afyan caiu morto, e antes que seus soldados pudessem realisar o que tinha acontecido, o ladrão tocou a trombeta, e de cada rocha e cada arvore appareceram homens armados que investiram com o exercito do rei, e poucos escaparam para levar a elle a conta da traição e matança.

Talvez alguns estejam promptos a dizer. « Quão louco era Afyan por ser tão facilmente enganado!

Porém posso perguntar-vos se Satanaz nunca vos tivesse enganado com ainda mais facilidade?

Quantas vezes não disse elle bem baixo. «E' uma mentira tão pequena, e as circumstancias justificam? »

Ou, «podeis fazer aquella cousa má só esta vez, e n'outra occasião sereis mais forte para resistil-a?»

N'estas occasiões Satanaz chegou a vós como Lavejee a Afyan traicoeiramente.

De certo foi assim que elle tentou a Ananias e Sapphira, e todos nós sabemos o triste fim delles.

Assim é verdade que «o peccado quando tiver sido consummado, gera a morte, «e nossa unica segurança é commetter nossos corpos e almas nas mãos daquelle que» a vista de tudo quanto elle padeceu, e em que foi tentado, é poderoso para ajudar tambem aquelles que são tentados. »

Noticias da Egreja de Porto Alegre

O *Estandarte* já noticiou a lastimada morte da querida Carlota, unica filha da nossa prezada irmã, D. Maria von Borowski.

Paréce-nos que no fallecimento desta bem amada menina, a egreja toda aqui perdeu uma filha.

A afflicta viuva, que soffreu este segundo golpe em tão pouco tempo, tem as sympathias e as orações de todos os irmãos

Uma companhia de moças foi com o corpo até o cemiterio,e era tocante notar que destas moças, a maior parte eram filhas de nossa egreja, unidas com a fallecida pelos doces laços do Evangelho.

Não ha duvida que a sahida d'esta alma da terra para o céu, tem fortalecido e confirmado a união e amor fraternal entre os membros da Egreja de Porto Alegre,

Em a noite de quinta-feira, o dia 20 de agosto, houve um serviço de commemoração na capella da Trindade. Uma bôa congregação reuniu-se para tomar parte no culto solemne e tocante e ouvir os discursos dos Revs. Morris e Brande.

Os hymnos tinham sido escolhidos com cuidado, e a ladainha exprimiu os sentimentos de confiança no divino Pae, no meio da maior tristeza.

Um serviço tão digno e proprio, deve ser um consolo aos afflictos e uma inspiração a todos.

⁂

A menina Sifrid Jansen foi baptiza na noite de 27 de Agosto. O serviço realizou-se na capella da Trindade.

⁂

As duas congregações da capella do Bom Pastor e da Trindade reunem juntamente na ultima capella.

Esperamos ter no fim de dois mezes mais ou menos, uma outra capella para o serviço na cidade. Esta capella está em obra, e acha-se na rua dos Andradas,perto do arsenal da guerra.

Quando ficar prompta esta obra, as duas congregações serão concentradas naquelle local.

Todos são animados pelo presente estado e a futura promessa do trabalho evangelico.

Os irmãos devem orar por nós

⁂

Noticias recebidas do Rev. Cabral de Viamão contam o principio do edificio da egreja ali.

Os irmãos resolveram-se dar um começo a obra com o pouco que tem na mão— esperando que Deus influirá os crentes e amigos do Evangelho a contribuir a esta causa.

O Rev. Cabral annuncia tambem que ha algumas pessôas promptas a fazer sua publica profissão da fé em Christo.

O Rev. Morris espera em breve fazer-lhe uma visita.

⁂

O Rev. Fraga, do Rio dos Sinos, escreve animado acerca do trabalho ali.

Elle está esperando anciosamente uma visita do Rev. Morris; provavelmente haverá na occasião desta visita alguns admittidos como novos irmãos na Egreja.

⁂

A falta de casas para alugar na cidade de Porto Alegre traz muitas inconveniencias e demoras.

Tanto Sr. Morris, como D. Maria Packard estão em busca de casas no centro da cidade. Esperam achal-as ao menos antes do fim do anno. Com um bom collegio internato e externato para meninas e a nossa capella e congregação, estabelecidas dentro da cidade, temos todo o direito de esperar bom progresso no Evangelho.

⁂

A egreja de Porto Alegre tem recebido uma bôa addição em o numero de seus membros, nas pessoas de D. Columbia de Oliveira do Rio Grande e Sr. Affonso da Cunha do Rio dos Sinos.

Estes irmãos vem fixar a sua residencia nesta cidade.